

INFORMATIVO



AGROFITO

É GENTE NOSSA

Rua Oreste Bozelli, 95 | Matão - SP | CEP 15990-240

IMPRESSO

Impresso
Especial

9.91.22.5985-8/2010-DR/SPI
Agrofito Ltda.

...CORREIOS...



Ano 10 | Nº 75 | janeiro, fevereiro, março e abril de 2011

PÁG. 7

LOGÍSTICA EM DESCOMPASSO DA AGRICULTURA

Agricultor brasileiro se modernizou, mas enfrenta dificuldade para escoar produção.

PÁG. 4

DIMINUI A INCIDÊNCIA DE GREENING EM SP

Resultados positivos são atribuídos à maior conscientização dos produtores

PÁG. 10

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DEVE CRESCER 25%

Exigências de qualidade no mercado externo estimulam crescimento da produção brasileira

IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELA ECT



“Agrofito, uma empresa associada à ANDAV”

OUÇA AS VOZES

A safra de soja na região centro oeste está com mais de 10% da produção comprometida pelo excesso de chuvas.

Da mesma maneira, a safra de amendoim no interior de São Paulo. A cana-de-açúcar, com baixo teor de sacarose e atraso na colheita. Boiadas morrendo no Pantanal Mato-grossense pelas grandes enchentes. O transporte de produção interrompido pela destruição de estradas e pontes. De modo geral grandes prejuízos para o agronegócio brasileiro.

Voices que nos chegam de áreas mais distantes, terremotos como nunca tivemos notícias, no Haiti, no Chile e agora no Japão. Tsunamis devastadores e ameaça de grande contaminação atômica.

Estas são as manchetes dos noticiários nos últimos tempos. Estas mudanças climáticas são apenas uma pequena reação da 'Mãe Natureza', que está sendo ferida pelos maus tratos do homem ou são vozes das profecias do fim do mundo a 21 de dezembro de 2012. Estas profecias são originárias da cultura Maia, que tinham o calendário mais preciso, mais completo. Previram vários acontecimentos que se passaram, como a chegada do homem branco a 8 de novembro de 1519. Este calendário Maia prevê que algo muito grave se passará com a aproximação desta data, 21 de dezembro de 2012.

Tão grave será o acontecimento, que o mundo tal como o conhecemos desaparecerá. Isto não quer dizer que o mundo acabará, quer dizer que um grande acontecimento transformará o mundo.

Ora, sabe-se atualmente que nesta data a terra estará alinhada com o Sol e com o centro de nossa galáxia, a Via Láctea. Sabe-se que no centro da galáxia existe um buraco negro super-massivo. Baseados em Einstein e em algumas informações astronômicas, há quem diga que o alinhamento com este buraco negro levará a uma mudança no campo magnético terrestre.

Isto levará a tsunamis, vulcões, terremotos e diversas mudanças climáticas. Lembremos que em todas as eras existiram pessoas a prever que o fim está perto. Sempre foi assim e sempre será. E é bom lembrar que todas essas pessoas, sem exceções, estavam enganadas.

A voz que temos que ouvir é a nossa voz interior.

Ao nascer, viemos com um grande potencial, os nossos dons de nascença. E as sementes da grandeza estão plantadas, como talentos, capacidades, privilégios, inteligência, oportunidades, que podem ficar dormentes, até que tomemos decisões de despertá-los. Quanto mais usarmos e ampliarmos nossos talentos,

mais talentos receberemos e maior se tornará nossa capacidade.

O primeiro dom que recebemos ao nascer é a liberdade de escolha, é a nossa capacidade de decidir o caminho de nossas vidas. Se estamos onde estamos hoje, isso é fruto de decisões tomadas no passado.

Nada é por acaso. O segundo dom é viver de acordo com as leis naturais ou princípios, é fazer as escolhas sábias. Onde está a Sabedoria?

Os princípios são atemporais, nunca mudam, princípios como justiça, bondade, respeito, honestidade, integridade, serviço, contribuição.

O terceiro dom de nascença são as necessidades ou inteligências: Mental, Física/Econômica, Emocional/Social e Espiritual. Simbolizadas por corpo, coração, mente e espírito.

A essência dessas necessidades pode ser captada na seguinte frase: "VIVER, AMAR, APRENDER, DEIXAR UM LEGADO."

A necessidade de viver é necessidade física de coisas como comida, roupa, abrigo, bem-estar econômico, saúde. A necessidade de amar é a necessidade social de relacionamentos com outra pessoa, de pertencer, amar, ser amado. A necessidade de aprender é a necessidade mental de desenvolvimento e crescimento. A necessidade de deixar um legado é a necessidade espiritual de se ter um sentido de propósito, coerência pessoal e contribuição.

Cada uma dessas necessidades é de fundamental importância. Se uma dessas necessidades não for atendida, comprometerá sua qualidade de vida. Saúde, segurança econômica, relacionamentos enriquecedores e prazerosos, desenvolvimento pessoal e profissional permanentes e um profundo sentido de propósito, contribuição e coerência pessoal criam qualidade de vida.

Temos que aprender a ouvir a nossa voz interior.

Perguntemos a nós próprios, quem sou eu, para ser brilhante, maravilhoso, talentoso, fabuloso de grande sucesso? Na verdade, por que não sê-lo?

Somos filhos de Deus, fingir sermos pequenos não serve ao mundo.

Sucesso não é sinônimo de grandes fortunas, e sim a construção de algum empreendimento através dos dons que recebemos ao nascer.

É mais poderoso aquele que tem poder sobre si.

Ademar Antonio de Toledo



EXPEDIENTE: INFORMATIVO AGROFITO é uma publicação da Agrofito Ltda.

Matriz: Rua Oreste Bozelli, 95 | Centro | CEP 15990-240 | Tel. 16 3383 8300 | agromarketing@agrofito.com.br | www.agrofito.com.br

CONSELHO EDITORIAL: Ademar A. de Toledo, Francisco Ricardo de Toledo, Paulo Roberto de Toledo Filho e Renato Toledo. TEXTOS: Renato Toledo

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Talita Silva Borges Furtado (MTB 45.050) | PROJETO GRÁFICO: TG3 Comunicação | Tel. 16 3384 6750 IMPRESSÃO E

FOTOLITO: São Francisco Gráfica e Editora | TIRAGEM: 3.500 exemplares.

AGROFITO EM AÇÃO NA AGRISHOW 2011

A Agrofito marcou presença na Agrishow 2011, que aconteceu entre os dias 2 e 6 de maio, na cidade de Ribeirão Preto. A feira, que já está em sua 18ª edição, foi marcada pelo otimismo dos expositores sendo, sem dúvida, um evento muito esperado por todos e que mostra a força da agropecuária nacional e sua importância para o PIB brasileiro. A AGROFITO esteve presente na feira pelo quinto ano consecutivo, fortalecendo seu departamento de Irrigação, a TECNOFITO Irrigação e Consultoria, e apresentando sua nova linha de produtos de nutrição vegetal para fertirrigação, a linha Nutrifito Fert. O estande da AGROFITO ficou movimentado o tempo todo e se tornou um agradável ponto de encontro entre seus parceiros comerciais e clientes atendidos pelas 16 filiais localizadas em todo o centro, norte e sul do Estado de São Paulo, além de receber visitas de muitos produtores rurais de outras regiões do Estado e do País, interessados em irrigação. Mais uma vez, as expectativas foram superadas em número de visitantes e geração de negócios.



atualização

TREINAMENTO

A AGROFITO INVESTE EM FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

21 a 28/janeiro/2011

Treinamento técnico Yara

Participantes: Loja Potirendaba e Matão

27 e 28/janeiro/2011

Treinamento gestão para novos gerentes

Participante: Paulo Roberto de Toledo Filho

31/janeiro/2011

Treinamento técnico Arysta

Participantes: Equipe comercial campo e loja

Local: Loja Matriz Matão

1 a 3/fevereiro/2011

Treinamento portfólio Helm

Participantes: Loja Potirendaba, Matão, Itápoli

8/fevereiro/2011

Treinamento Arysta

Participante: Loja Itápolis

9/fevereiro/2011

Treinamento Dirl e Rais

Participante: Bruno I. de Paula Luz

Local: Totvs Ribeirão Preto

2/março/2011

Palestra técnica cliente Nova Europa

Tema "controle da cigarrinha e cupim na cana-de-açúcar"

Palestrante: Sr. Silvio Rogério Viel

Treinamento técnico Cuf Fertilizantes (Fertibéria)

Participante: Loja Potirendaba

Dia de campo

Fertirrigação e Irrigação (Brentag e Netafim)

Local: Taiúva

21 a 25/março/2011

Treinamento técnico Rigrantec

Participantes: Loja Piraju, Garça, Itápolis, Potirendaba e Matão

inovação

A EMPRESA EM MOVIMENTO

A AGROFITO REFORÇA SUA EQUIPE COM A CONTRATAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS

JANEIRO/2011

Fernando Augusto Cavicchioli - Consultor de Negócios Sr

Fernando Henrique Perri - Auxiliar Administrativo

Heverton Ricardo Gomes da Silva - Auxiliar de Vendas Ext.

Juliano Rodrigo Coró - Gerente de Filial

Mileide Daiani Machado - Auxiliar Administrativo

Paulo Alexandre da Silva Monteiro - Consultor de Negócios Pleno

Vinícius Valentin Candido - Auxiliar de Vendas

FEVEREIRO/2011

Alison Ribeiro dos Santos - Auxiliar de Vendas Externo

Allam José Pereira - Consultor de Negócios Sr

Bruno Sartori - Consultor de Negócios PI

Jorge Augusto de Oliveira - Ajudante de Motorista

MARÇO/2011

Adriana Cristina Marino - Auxiliar Administrativo

Alessandra Ap. Russe Calijuri - Assistente de Contas a Pagar

Carlos Cesar de Oliveira Guarnieri - Consultor de Negócios PI

Edinei Manarim - Auxiliar de Vendas

Felipe Ribeiro Leite - Auxiliar Técnico de Montagem

Marcelo Toller Borsonaro - Consultor de Negócios PL

Rodrigo Verissimo dos Santos - Consultor de Negócios PI

Washington Rissi Antunes de Souza - Consultor de Negócios PI

ELEIÇÃO DO NOVO PRESIDENTE DA FACESP

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA TAMBÉM HOMOLOGOU VICE-PRESIDENTES REGIONAIS NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO

No dia 21 de fevereiro de 2011, as Associações Comerciais e Empresariais filiadas à FACESP foram convocadas para se reunir em Assembleia Geral Ordinária, tendo em vista a eleição do novo presidente da FACESP e homologação dos vice-presidentes regionais na sede da Associação Comercial de São Paulo.

Antecedendo a solenidade, o secretário estadual da Agricultura, Dr. João de Almeida Sampaio Filho, explanou sobre a agricultura paulista, lembrando que no Estado de São Paulo existem 645 municípios, dos quais 638 têm sua economia alicerçada na agricultura. O secretário lembrou ainda que existem cerca de 22 milhões de hectares disponíveis para plantio, apesar de o Estado ser o maior produtor de laranja e de cana-de-açúcar dentre todos os demais estados da federação.

Francisco Ricardo de Toledo, gerente regional de vendas da AGROFITO e presidente da Associação Comercial e Empresarial de Matão, esteve no evento e cumprimentou o Dr. João Sampaio, juntamente com Ernesto Masselani Neto, vice-presidente regional da FACESP.



Ernesto Masselani Neto, Dr. João de Almeida Sampaio Filho e Francisco Ricardo de Toledo

citricultura

DIMINUI A INCIDÊNCIA DE GREENING EM SÃO PAULO

RESULTADOS POSITIVOS SÃO ATRIBUÍDOS À MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Os relatórios apresentados pelos citricultores paulistas, referentes às inspeções e eliminações de plantas com greening no segundo semestre do ano passado, apontam uma redução de 50% no número de plantas eliminadas, totalizando 1,6 milhões de árvores se comparados aos 3,1 milhões do primeiro semestre de 2010. O número é reflexo da diminuição na incidência da doença por planta inspecionada, que caiu de 0,65% para 0,36%, e também na presença do greening por talhão, que reduziu de 42% para 35%.

Os técnicos da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, atribuem os resultados positivos a uma maior conscientização do produtor e à adoção de boas práticas no controle da doença. A boa remuneração do setor também reflete nos seus melhores cuidados com o pomar.

Semestralmente, o citricultor deve entregar os relatórios de inspeção e eliminação de plantas realizadas em sua propriedade, como previsto pela Instrução Normativa nº 53

do Ministério da Agricultura.

O projeto de seguro sanitário de citros para greening e cancro, pioneiro no País, também está à disposição do produtor. Ele pode preencher essa opção no ato do envio do relatório. Todos os citricultores com até 20 mil plantas estão aptos a receber o seguro em caso de eliminação de árvores por essas duas doenças. Para receber a indenização é simples, o citricultor deve acessar a página da CDA (www.cda.sp.gov.br). No canto direito da página há um banner com a inscrição “reclame aqui as suas plantas a serem erradicadas”, onde se deve informar talhão, rua e posição da planta, banco, agência e conta corrente.

Saiba mais sobre o seguro de citros:
www.agricultura.sp.gov.br/programas/180-seguro-sanitario-de-citros

Fonte: Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo

CÓDIGO FLORESTAL: MOMENTO DE DECISÃO

APESAR DAS INÚMERAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS, AMBIENTALISTAS E RURALISTAS AINDA NÃO CHEGARAM A UM CONSENSO

A contagem é regressiva para uma das mais importantes votações no Legislativo nacional dos últimos anos quando se trata de agronegócio. O plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, deve votar o Projeto de Lei do Código Florestal (PLCF), alterando a legislação que está em vigor há 45 anos. Em 2009, uma comissão especial da Câmara Federal foi criada para discutir de forma homogênea todos os projetos de lei que tratavam da reforma, cujo relator é o deputado Aldo Rebelo (PC do B/SP).

Até que o relatório fosse aprovado, foram realizadas mais de 60 audiências públicas em diversos estados do País para discutir o Projeto de Lei, na busca de provar que agora será possível aliar o aumento da produção agropecuária com a preservação ambiental. Porém, tanto os ambientalistas quanto os ruralistas ainda estão longe de chegar a um consenso em relação à reforma. Entre os pontos que causam maior embate estão a suspensão dos crimes ambientais, a isenção de Reserva Legal (RL) para imóveis com até quatro módulos, a alteração do critério que fixa o ponto de partida para as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e a compensação de áreas desmatadas em um estado por áreas de floresta ou bacias hidrográficas em outros estados.

Junto a esses entraves há mais um problema: já está em vigor um decreto editado pelo Governo Federal que estipula que a partir do dia 13 de junho todas as obrigações relacionadas à RL (80% de mata nativa na Amazônia, 35% no Cerrado e 20% nas demais regiões) passam a ser totalmente exigidas. Ou seja, caso o projeto não seja votado até essa data (independentemente do texto final), grande parte dos produtores ficará na ilegalidade.

Fonte: Folha de Londrina

FAO ALERTA PARA UMA CRISE ALIMENTAR MUNDIAL

PREÇOS ESPECULATIVOS DAS COMMODITIES SÃO AGRAVANTE PARA A CRISE

produção I



Jacques Diouf

O diretor geral do órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) para alimentação e agricultura (FAO, em inglês), Jacques Diouf, afirmou em declarações publicadas no jornal japonês Nikkei que o mundo se encaminha para uma crise alimentar que ameaça causar instabilidade política, e é necessário impedir a especulação com o preço das *commodities*. “Os preços mais altos e voláteis continuarão nos próximos anos se deixarmos de combater as causas estruturais dos desequilíbrios no sistema agrícola internacional”, afirmou.

Diouf disse também que o mundo pode estar à beira de outra grave crise alimentar, e que os subsídios e tarifas sobre produtos agrícolas têm um papel importante na distorção do equilíbrio entre oferta e procura. Em um relatório pu-

blicado neste mês, a FAO disse que seu índice global de preços alcançou um recorde em dezembro, superando 2008, quando uma alta generalizada no custo da alimentação desencadeou distúrbios em diversos países. Devido a questões climáticas, o preço de vários tipos de grãos pode subir ainda mais neste ano.

Diouf disse que as populações mais pobres serão as mais afetadas, e que isso “irá gerar instabilidade política em países e ameaçar a paz e a segurança mundiais”.

As preocupações de Diouf ecoam declarações feitas na véspera pelo presidente da França, Nicolas Sarkozy, no início de seu período como presidente do G-20. O presidente francês cobrou medidas contra a especulação no valor dos alimentos, tomando como exemplo os controles internacionais que já existem nos mercados financeiros.

DCI - Diário do Comércio & Indústria

MANEJO DO HLB (EX GREENING)

MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO NUTRICIONAL DAS PLANTAS CÍTRICAS

Com o surgimento do Huanglongbing (HLB), também conhecido como Greening, nos pomares cítricos brasileiros, o desafio de produzir se tornou ainda maior. Esta doença, causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter*, é hoje a maior preocupação do citricultor por muitas razões, ou seja, não existe um tratamento eficiente para o seu controle, não existem variedades resistentes, a disseminação nos pomares pelo vetor psíldeo (*Diaphorina citri*) é muito agressiva, além da velocidade com que leva às plantas a improdutividade e a morte.

No entanto, além do controle periódico do psíldeo nos pomares e a erradicação das plantas contaminadas, existe uma ferramenta extremamente importante para redução da incidência da doença, que é a manutenção do equilíbrio nutricional das plantas. Fundamental para obtenção de altas produtividades, a planta bem nutrida e saudável também é muito mais resistente ao ataque de pragas e doenças.

Para os pomares não fertirrigados, nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e boro são normalmente aplicados ao solo, através de práticas comuns de adubação com um resultado bastante satisfatório, por serem elementos exigidos em grandes quantidades pelas plantas cítricas, e por sua forma de absorção. No entanto, trabalhos mais recentes mostram, que para o magnésio e para os micronutrientes, manganês, zinco e molibdênio, a melhor forma de seu fornecimento é a adubação foliar. Estes elementos participam de processos fisiológicos fundamentais nas plantas e sua ausência em qualquer estágio de desenvolvimento implica em muitos prejuízos para a produção.

Para a manutenção do equilíbrio nutricional das plantas

cítricas, é fundamental a realização das aplicações foliares destes elementos em todos os momentos das emissões dos fluxos vegetativos, variando, portanto, de acordo com o clima de cada ano (chuvas, temperatura, umidade relativa do ar, entre outros). De forma geral, pode-se trabalhar de cinco a seis pulverizações anuais contendo estes elementos, sendo estes facilmente adicionados às caldas de inseticidas ou fungicidas que serão aplicadas na propriedade.

Dentre as fontes de fertilizantes foliares existentes no mercado, destacam-se os nitratos, que apresentam a maior velocidade de absorção comparada aos sulfatos e cloretos, além de ser uma nobre fonte de nitrogênio (nitrato NO₃-), elemento essencial para o desenvolvimento das plantas. Segue abaixo a concentração média de nutrientes aplicados em cada pulverização. Para maiores informações procure um técnico da AGROFITO em uma loja mais próxima de você.

Concentração Média de Nutrientes/bomba de 2000 Litros

Nitrogênio – NO ₃ -	385 g
Magnésio – Mg	132 g
Manganês – Mn	215 g
Zinco – Zn	244 g
Molibdênio – Mo	2,4 g

Bruna Penteado

**Engenheira Agrônoma, Representante Técnica Comercial
BRENNTAG QUÍMICA BRASIL LTDA.**

CAMPO DE TOMATE APRESENTA DESEMPENHO DO AGCELENCE

Com o objetivo de mostrar o que é o sistema AgCelence*, foi feito um campo demonstrativo de tomate industrial na Fazenda Santa Oscarlina, do produtor Sandro T. Sujuki, município de Cafelândia (SP). O transplantio aconteceu no dia 31 de outubro de 2010.

Dados do plantio: Híbrido: AP-533

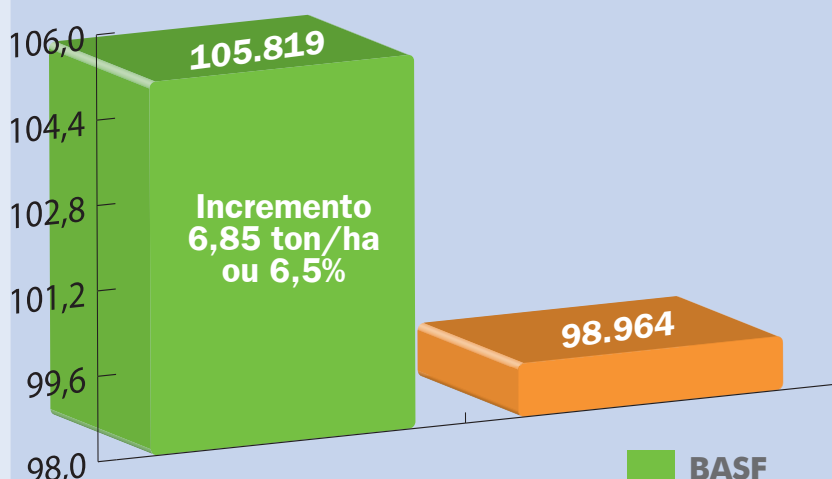
Espaçamento: 1,2m x 0,33m

Colheita: 31/07/2010

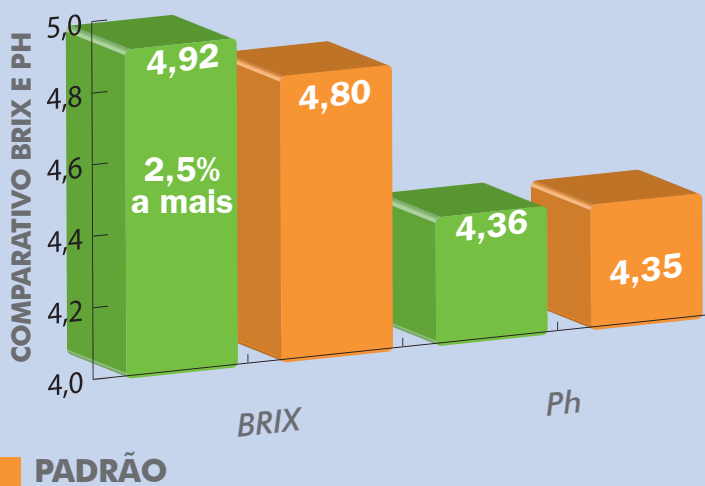
Produtos utilizados no tratamento:

Cabrio Top, Cantus, Forum Plus e Caramba.

AValiação de Colheita



AValiação de Amostragens



*AgCelence significa Agricultura de Excelência. É a marca mundial da BASF para tecnologias e sistemas que proporcionam plantas mais saudáveis, mais produtivas e com qualidade superior.

OPINIÃO

LOGÍSTICA SEGUE EM DESCOMPASSO COM MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Nos últimos anos, o agricultor brasileiro se modernizou da porteira para dentro, para atingir níveis de tecnologia e sustentabilidade compatíveis com as exigências do mercado. No entanto, ele enfrenta obstáculos para escoar a produção. Os gargalos logísticos, discutidos há anos, seguem sendo item prejudicial à rentabilidade. Em um país de dimensões continentais, a intermodalidade aparece como ponto essencial para assegurar a competitividade da agricultura brasileira.

Nossa matriz logística é composta em 58% pelo modal rodoviário, enquanto o ferroviário responde por 25% segundo o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em países como Estados Unidos, nosso principal concorrente, o modal ferroviário é o principal meio de escoamento. Um comparativo do custo final do produto exportado para a China pelos dois países revela que nós estamos em desvantagem competitiva.

E enquanto o produtor americano desembolsa cerca de US\$ 98 pelo transporte total da tonelada de soja até a China, o brasileiro paga US\$ 180. Dentro das fazendas brasileiras, a tonelada de soja custa US\$ 234, enquanto em terras americanas, US\$ 373. Pondo na ponta do lápis, o produto brasileiro chega ao mercado chinês cerca de US\$ 40 mais caro. Dados do United States Department of Agriculture (USDA) revelam que, nos EUA, a participação do custo do frete no valor final da tonelada do grão é de 26% e no Brasil, 44%.

Em estados do interior do país, a situação se mostra delicada. Em Sorriso, município mato-grossense que produz um milhão de hectares de soja e milho, a produção percorre mais de 2 mil km em rodovias até chegar ao Porto de Paranaguá (PR). O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA) estima esse frete em US\$ 100, enquanto a produção paranaense chega ao porto por US\$ 20.

Para estados como Mato Grosso, que estão longe da costa brasileira e, conseqüentemente, dos portos, a solução seria ampliar a extensão de ferrovias e direcionar o escoamento para as estruturas portuárias do norte do país. A Ferro-norte já tem a ampliação até Rondonópolis contemplada no PAC, mas o ideal é que os trilhos cheguem até Cuiabá. Afinal, no exemplo citado, Sorriso está a mais de 600 km de Rondonópolis e é sabido que as estradas do interior do país raras vezes são duplicadas, apresentando também problemas no pavimento. Ao Norte, os portos precisam estar mais aparelhados e estruturados.

Já no Paraná, mesmo tendo um porto no próprio estado, os gargalos logísticos também encarecem a produção. Diferentemente de Mato Grosso, boa parte da produção agrícola é absorvida internamente. Ainda assim, a escassez de rodovias duplicadas e o sucateamento das linhas ferroviárias dificultam a distribuição e encarecem os grãos. Em comparação a outros países sojicultores como EUA e Argentina, nos quais o frete é em torno de R\$ 6 a menos, dados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) apontam uma significativa perda na renda do produtor brasileiro, até 20%.

Os dados apresentados por especialistas do setor deixam claro que os produtores brasileiros estão em desvantagem em relação aos argentinos e americanos. As dificuldades logísticas presentes no país minam o potencial competitivo da agricultura. O produtor brasileiro é um apaixonado pela terra e busca de todas as formas investir em tecnologia e aumentar a produtividade. Da porteira para dentro, o agricultor já provou que é moderno e arrojado. De agora em diante, é preciso acertar o compasso e modernizar da porteira para fora.

Eduardo Leduc

**Vice-presidente sênior da Unidade de
Proteção de Cultivos da BASF
para a América Latina**

fonte: Agrolink



INICIATIVA PREVÊ GARANTIA DE PUREZA DO CAFÉ BRASILEIRO

Para garantir a qualidade do café brasileiro oferecido aos consumidores, entrou em vigor no final de fevereiro o Padrão Oficial de Classificação do Café Torrado em Grão e Torrado e Moído. A partir de agora, fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento vão colher amostras do produto nos pontos de venda e analisar a presença de matérias estranhas e impurezas (se houve adição de outro produto ao café) e o percentual de umidade (teor de água).

Após as análises, será considerado café dentro do padrão de qualidade aquele que apresentar percentual máximo de 1% de impurezas (cascas, paus e restos de folha do cafeeiro). Já o percentual máximo admitido de matérias estranhas (sementes de milho, açaí e fragmentos metálicos do moinho do café), será de 0,1%. Além disso, o produto deve ter, no máximo, 5% de umidade.

Em caso de irregularidades, o industrial será notificado e terá três dias para contestar o resultado apresentado pelo Ministério da Agricultura. Se as distorções em relação à norma legal forem confirmadas, será lavrado auto de infração e aberto processo administrativo. As penalidades poderão ser advertência, suspensão da comercialização, apreensão ou multa. Os valores variam de R\$ 2 mil a 5 mil, por lote. De acordo com a situação, a multa poderá ser acrescida de um percentual do valor comercial da mercadoria.

Fonte: Folha de Londrina



negócios II

NOVA CLASSIFICAÇÃO PARA O TRIGO DEVE SER ADIADA POR UM ANO

ATRASSO NA PUBLICAÇÃO SOBRE A QUALIDADE MÍNIMA PARA O GRÃO PREJUDICOU A APLICAÇÃO DA NOVA CLASSIFICAÇÃO

A nova classificação para o trigo no Brasil, que entraria em vigor a partir de 1º de julho deste ano, deve ser adiada por mais um ano, afirmou a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). A decisão ainda depende do aval do ministro da Agricultura, Wagner Rossi. Já a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) defende a permanência do início da classificação para a safra atual e avisa aos produtores que a Argentina deve apresentar uma produção de qualidade superior à exigida no Brasil.

A justificativa para a prorrogação da data é o atraso na publicação da portaria 38, definida em meados de abril e somente publicada no final de novembro do ano passado. Essa instrução normativa altera a qualidade mínima exigida para o trigo pão, que passará de 180 de força de glúten para 220.

O presidente da Abitrigo, Sérgio Cabral, afirmou que a en-

tidade é contra o adiamento da nova classificação para o trigo, alegando que o setor teve muito tempo para se adequar. Cabral contou que o trigo produzido pelo Brasil há tempos não atende a qualidade mínima para produzir o pão, e que, tanto produtores quanto consumidores, governo e indústrias ganharão com a nova norma. “Hoje, o governo tem de ajudar o produtor a vender o seu produto a um preço baixo, que servirá apenas como alimentação animal. No ano passado foram gastos mais de R\$ 300 milhões para comercializar esse trigo produzido aqui. Com isso todos perdem, o produtor ganha pouco, o governo gasta muito, os moinhos tem de importar pagando mais, e o consumidor tem um produto mais caro na mesa. Em algum momento isso tem de acabar”, disse.

Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria

PLANTIO RECORDE NOS EUA NÃO GARANTE FOLGA NOS ESTOQUES

NESTE ANO, PAÍS SEMEARÁ 31,5 MILHÕES DE HECTARES DE SOJA E 37,2 MILHÕES DE MILHO

Os Estados Unidos irão plantar, na próxima temporada, a sua maior área de soja e milho da história. Mas, ainda assim, o país vai precisar de mais dois anos para reconstruir os seus estoques de grãos e frear o aumento dos preços no mercado internacional. A avaliação foi feita pelo USDA (Departamento Norte-Americano de Agricultura) durante o seu Fórum Mundial do Agronegócio, o Outlook Forum, realizado na semana passada em Arlington, no estado da Virgínia.

De acordo com as estimativas apresentadas pelo governo norte-americano durante o encontro, os EUA irão semear neste ano recordes 31,5 milhões de hectares de soja e 37,2 milhões de hectares de milho, área que só perde para os 39 milhões de hectares cultivados em 2007/08. Com rendimentos próximos à linha de tendência, o USDA projeta safras de, respectivamente, 91 milhões e 348,7 milhões de toneladas.

Com ligeira redução no consumo de soja e pequeno aumento na demanda pelo milho ao final da temporada 2011/12, as reservas norte-americanas de soja devem somar 3,35 milhões de toneladas, volume suficiente para apenas duas semanas de consumo, enquanto os estoques de milho recuam a 16,84 milhões de toneladas, o menor nível desde 1996.

“A menos que o clima seja absolutamente perfeito e que os rendimentos fiquem muito acima da média, os estoques de grãos devem ter apenas uma reconstrução modesta em 2011/12”, disse o economista chefe do USDA, Joseph Glauber, durante a plenária de abertura da conferência, na última quinta-feira.

A produção maior, explicou Glauber, é ofuscada por estoques de passagem baixos e, no caso do cereal, o aperto

é agravado pelo aumento da demanda para a fabricação de etanol, que neste ano deve consumir 127 milhões de toneladas, quase 40% da safra norte-americana de milho. Para a oleaginosa, o USDA projeta estabilidade no consumo doméstico e leve recuo nas exportações, principalmente devido à “renovada competição com a América do Sul”, segundo o economista-chefe do departamento.

“Os EUA estão começando a se preocupar com a competitividade da América do Sul, e principalmente do Brasil, na soja. Eles ainda não perceberam que também somos muito competitivos no milho”, avaliou o gerente técnico e econômico da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Flavio Turra, que acompanhou uma equipe da Expedição Safra no Outlook Forum.

Segundo Turra, a disponibilidade de áreas novas que ainda podem ser incorporadas à produção confere ao Brasil um diferencial competitivo frente aos EUA. “Para nós é muito mais fácil aumentar a área se houver preço e mercado para isso. Já eles, só podem crescer em cima de aumento de produtividade”, observou.

“A realidade é que estamos olhando para uma população de 9 bilhões de pessoas até o ano de 2050. Ao mesmo tempo, assistimos também ao crescimento da classe média e à consequente mudança dos hábitos alimentares em países com grandes populações: a China e a Índia, para citar dois. Essa situação nos impõe um grande desafio, tão grande que os agricultores americanos não poderão enfrentar sozinhos. Eles vão precisar da ajuda de produtores do resto do mundo para produzir alimentos suficientes para alimentar a essa população mundial crescente”, reconheceu o secretário da Agricultura dos EUA, Tom Vilsack.

Fonte: Gazeta do Povo



EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DEVE CRESCER 25% EM QUATRO ANOS

As exportações brasileiras de frutas devem crescer 25% nos próximos quatro anos, a exemplo do que aconteceu desde 2006, quando o País embarcou US\$ 700 milhões, e saltou para US\$ 875 no ano passado. Apesar do otimismo do setor, em 2010 os volumes ficaram 2,6% menores ante 2009, dada a desvalorização do dólar e o aumento do consumo interno.

No ano passado, as exportações de maçã ficaram em US\$ 55,3 milhões, ante os US\$ 56,3 milhões obtidos em 2009. Já em relação ao volume a queda foi ainda maior. Em 2010 o País embarcou 90,8 milhões de toneladas, contra as 98,2 milhões do ano anterior, segundo dados da Epagri.

A manga e a uva por sua vez, tiveram um incremento de 13% e 11,4% respectivamente, ou seja, 124 mil toneladas de manga e 60,8 mil toneladas de uva abasteceram o exigente mercado externo durante o ano passado.

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o mercado externo busca produtos de qualidade e o Brasil deve aproveitar esse momento para crescer mais 25% nas exportações de frutas. As buscas por boas práticas e sustentabilidade levaram os produtores a utilizar as práticas de certificação de qualidade do Ministério. O sistema eleva os padrões de qualidade e competitividade dos produtos ao patamar de excelência requerido pelos consumidores.

Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria

ALTA EXIGÊNCIAS DE QUALIDADE
NO MERCADO EXTERNO
ESTIMULAM CRESCIMENTO DA
PRODUÇÃO BRASILEIRA



eventos

AGROFITO PARTICIPA DA AGROVIA 2011 EM ITAPEVA

Entre os dias 6 e 9 de abril aconteceu a edição 2011 da AGROVIA, que fica localizada no coração da região sudoeste paulista e contempla 5 grandes áreas administrativas: Avaré, Botucatu, Itapetininga, Itapeva e Sorocaba. Maior feira de agronegócios da região, a AGROVIA compreende uma grande vitrine para os expositores e um show de tecnologia para o agricultor.

A AGROFITO participou pela primeira vez da feira com seu estande e o resultado superou as expectativas de público e de negócios gerados. O estande foi montado em parceria com a Citrograf, Brenntag e Rigrantec e teve o importante apoio da BASF.



NUTRIFITO
CONCENTRADO NA PRODUÇÃO